

ABRACADABRA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

EM ARTES CÊNICAS

**COMO AS ARTES
COMUNICAM AOS ALIADOS**

da cena

**PODEM
RESPONDER À**

PANDEMIA

**CAOS
POLÍTICO**

**NO
BRASIL**

Organizadores: Ana Terra, Matteo Bonfitto,
Silvia Geraldi e Renato Ferracini

**COMO AS
ARTES DA
CENA PODEM
RESPONDER
À PANDEMIA E
AO CAOS
POLÍTICO NO
BRASIL?**

Organizadores:
Ana Terra
Matteo Bonfitto
Silvia Geraldi
Renato Ferracini



ABRACE

Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas.

Diretoria ABRACE

Gestão - 2019-2020... e pandemia

PRESIDENTE

Pq. Dr. Renato Ferracini (LUME - UNICAMP)

1ª SECRETÁRIA

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães (DACO - UNICAMP)

2ª SECRETÁRIA

Pqa. Dra. Raquel Scotti Hirson (LUME - UNICAMP)

TESOUREIRA

Profa. Dra. Mariana Baruco (DACO - UNICAMP)

COMISSÃO EDITORIAL

Profa. Dra. Ana Terra (DACO - UNICAMP)

Prof. Dr. Matteo Bonfitto (DAC - UNICAMP)

Profa. Dra. Silvia Geraldi (DACO - UNICAMP)

CONSELHO FISCAL

Profa. Dra. Patrícia Leonardelli (UFRGS)

Prof. Dr. Robson Haderchpek (UFRN)

Prof. Dr. Daniel Marques da Silva (UFBA/UFRJ)

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

Profa. Dra. Melissa dos Santos Lopes (UFRN)

Prof. Dr. Marcilio Vieira (UFRN)

Profa. Dra. Ana Cristina Colla (LUME)

EDITORAÇÃO E DESIGN EDITORIAL

Arthur Amaral

EDIÇÃO

ABRACE

CO-EDIÇÃO

Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso (UnB)

COMITÊ EDITORIAL

Alba Pedreira Vieira

Alexandre Falcao de Araujo

Ana Paula Ibanez

Carlos Arruda Anunciato

Cassiano Sydow Quilici

Clóvis Dias Massa

Daniel Reis Plá

Daniela Amoroso

Daniele Pimenta

Denise Mancebo Zenicola

Dodi Tavares Borges Leal

Flavio Campos

Ismael Scheffler

Jandeivid Lourenço Moura

Jorge das Graças Veloso

José Denis de Oliveira Bezerra

José Sávio Oliveira Araujo

Julio Moracen Naranjo

Katya Souza Gualter

Lidia Olinto

Ligia Tourinho

Lucia Romano

Luciana Lyra

Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi

Marcia Maria Strazzacappa Hernandez

Maria Brígida de Miranda

Marianna Francisca Martins Monteiro

Martha De Mello Ribeiro

Naira Ciotti

Natacha Muriel López Gallucci

Paulo Marcos Cardoso Maciel

Rebeka Caroça Seixas

Robson Carlos Haderchpek

Stênio José Paulino Soares

Valeria Maria Chaves de Figueiredo

Veronica Fabrini Machado de Almeida

Vicente Carlos Pereira Junior

Wellington Menegaz de Paula

C735

Como as artes da cena podem responder à pandemia e ao caos político no Brasil? [recurso eletrônico] / organizadores: Ana Terra ... [et al.]. – Campinas : Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes, 2021.
1545 p. : il.

Inclui bibliografia.

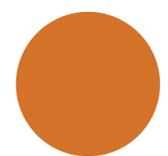
Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://portalabrace.org/4/index.php/anais-e-publicacoes/e-books-da-abrace>>.

ISBN 978-65-88507-02-5 (e-book)

1. Artes cênicas. 2. Infecções por Coronavirus. 3. Política - Brasil. I. Terra, Ana (org.).

CDU 792



COMO AS ARTES DA CENA PODEM RESPONDER À PANDEMIA E AO CAOS, POLÍTICO NO BRASIL?

Editorial

Diante do que não entendemos, muitas possibilidades se abrem. Pensando sobre a visão, podemos tentar adaptar o que acreditamos conhecer e fazer ajustes para, com isso, trazer alguma luz ao que não conseguimos enxergar. Considerando a audição, podemos tentar parar para escutar melhor a fim de ampliar o nosso horizonte aural e, quem sabe, reconhecer sonoridades até então não captadas. Independente dessas e de muitas outras possibilidades que podemos explorar, o deparar-se com o que não entendemos pode atuar como gerador de uma significativa expansão perceptiva, de mudanças de lógica, de modos de ser/estar no mundo. Em outras palavras, situações como essas podem ser oportunidades valiosas.

Cabe observar que as expansões perceptivas que emergem do não entendimento – nesse caso, produzido pela sobreposição entre o caos político que vivemos e o crescimento descontrolado da pandemia de Covid-19, ambos conectados pelo elo da necropolítica que irremediavelmente nos invade – não pretendem absolutamente neutralizar o importante exercício crítico que deve igualmente ser praticado em momentos como esse.

Talvez o entrelaçamento entre essas duas perspectivas possa constituir o eixo que, como uma tensão que não se resolve, permeia as seis seções propostas neste livro, a saber – Cena, resistência e experimentações digitais; Corpo, artes da cena e episteme; Feminismos plurais, performances e performatividades; Práticas de cuidado e espiritualidade; Ações performativas em isolamento; e Transversalidades dissonantes – somando um total de sessenta e sete trabalhos.

Sempre “presentes”, as artes da cena buscam aqui revelar, uma vez mais, o seu papel como geradoras de fissuras e ruídos extemporâneos que nos fazem entrever (com Agamben) caminhos possíveis em meio ao escuro do nosso tempo, para tentar (com Krenak) propor práticas para adiar o fim do mundo.

Comissão Editorial Abrace
Gestão 19/20/21

Ana Terra

Matteo Bonfitto

Silvia Geraldi

SUMÁRIO

capítulo 1

Cena, resistência e experimentações digitais

DOSSIÊ DO DESCURSO

Adriana Jorgge, Adriane Henandez, Chico Machado, Henrique Saidel,
Mesac Silveira, Patricia Leonardelli, Rodrigo Sacco Teixeira _____ 15

CRÔNICA: LIVEVER - A CENA E A LIVE

André Carrico _____ 95

ESPECTADORES DE UMA TEATRALIDADE PANDÊMICA: POEMAS DE CÁ E DESDE AÍ ONDE VOCÊ ESTÁ

Sócrates Fusinato _____ 99

POR UMA PEDAGOGIA TEATRAL TRANSFORMADORA: UM OLHAR PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Anita Cione Tavares Ferreira da Silva _____ 117

TEATRO ON-LINE, TEATRO VIRTUAL, TEATRO POR STREAMING, TEATRO-MÍDIA? QUE TEATRO É ESTE QUE ECLODIU COM A PANDEMIA?

Maíra Castilhos Coelho _____ 144

O ESPAÇO EXPERIMENTAL DO PETECA

Mônica Melo _____ 172

VIDEOARTES CONTRA O CORONAVÍRUS: ENFRENTANDO PROBLEMAS PANDÊMICOS REAIS E EXPERIMENTANDO ESPETACULARIDADES VIRTUAIS

Filipe Dias dos Santos Silva, Michel Silva Guimarães _____ 198

QUEM SERÁ POR NÓS? ARTISTAS EM MEIO A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Priscila Rosa _____ 216

O CIRCO, A PANDEMIA E O NÓ NA GARGANTA.

Daniele Pimenta _____ 224

VIVAM OS LOUCOS DAS LIVES! ARTE, FILOSOFIA E PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Charles Feitosa (UNIRIO) _____ 240

MOTIM NA QUARENTENA: DEBATES E AFETOS EM REDE

Profa. Dra. Luciana de F. R. P. de Lyra, Carolina Passaroni _____ 253

<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO – RELATO 1: APRESENTAÇÃO, PALESTRAS E MESAS TEMÁTICAS</i>	
Ismael Scheffler, Luiz Henrique Sá, Olívia Camboim Romano _____	287
<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 2: COMUNICAÇÕES DE PESQUISA</i>	
Aby Cohen, Mariana Cesar Coral, Rosane Muniz Rocha _____	314
<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 3: TEATRO FÓRUM E DESIGN EXPANSIVO COMO ESTRATÉGIAS DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO DIGITAL</i>	
Dalmir Rogério Pereira _____	339

capítulo 2

Corpo, artes da cena e episteme

<i>COLORIDO ESPECÍFICO: DAS COISAS POSSÍVEIS EM MEIO AO TANTO.</i>	
Heloisa Gravina, Michel Capeletti, Clarissa Ferrer, Guilherme Capaverde, Leticia Nascimento Gomes, Pâmela Ferreira, Thiago Santos _____	364
<i>TERRITÓRIOS DISRUPTIVOS: O CORPO-TEATRO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO</i>	
Martha Ribeiro _____	406
<i>IMPACTOS DA CRISE PANDÊMICA E POLÍTICA NO CORPO E EM SEU FAZER ARTÍSTICO</i>	
Tatiana Melitello _____	426
<i>DANÇA MODERNA E NOVAS EPISTEMES PARA O SÉCULO XXI</i>	
Tatiana Wonsik Recompenza Joseph _____	444
<i>DANÇA(S) COMPARTILHADA(S): COLABORAÇÃO ARTÍSTICA COM DANÇA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL</i>	
Melina Scialom _____	476
<i>DANÇAS EM QUARENTENA</i>	
Denise Mancebo Zenicola, Alba Vieira, Leda Ornellas, Débora Campos, Leticia Infante, Gisela Zaccari, Maria Paulo, Calé Miranda, Sofia Vivo, Carlos Ujhama _	502
<i>ENCRUZILHADAS E ENTRELAÇAMENTOS: TROCAS INTERINSTITUCIONAIS</i>	
Flávio Campos, Katya Gualter _____	515
<i>SILÊNCIO (29/04/2020 – 06/10/2020...)</i>	
Débora Campos de Paula _____	552
<i>O GRUPO PÉS COM E SEM PANDEMIA: DANÇA-TEATRO PARA/COM/POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA</i>	
Mônica Gaspar, Lidia Olinto _____	562



*COVID-A - 108.054 SEGUNDOS DE DANÇA POR CADA VIDA
INTERROMPIDA: PRIMEIRAS REFLEXÕES*

Valéria Vicente, Líria de Araújo Morais, Carolina Dias Laranjeira _____ 599

ESCRITOS CÊNICOS SOBRE A INTIMIDADE DE NOSSAS DANÇAS DIGITAIS

Maria Inês Galvão Souza, Fernanda de Oliveira Nicolini _____ 638

“BELISCA AQUI”: DANÇAS DA/NA/A PARTIR/DA PANDEMIA DE 2020

Alba Pedreira Vieira _____ 666

DANÇA NA PANDEMIA

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães, Beatriz Silvestre Rodrigues de Souza, Cássia Natiele Silva Durães _____ 696

capítulo 3**Feminismos plurais, performances e performatividades***BILHETES DE MULHERES DA CENA EM RESISTÊNCIA*

Dodi Leal, Luciana de F. R. P Lyra, Maria Brígida de Miranda, Lúcia Romano, Lígia Tourinho. _____ 712

CANSAÇO E CRIAÇÃO PERFORMATIVA EM CONTEXTO PANDÊMICO

Andre Luiz Rodrigues Ferreira _____ 734

*AS ARTES DA PRESENÇA CONTRA O APAGAMENTO HISTÓRICO AMBIENTAL:
UM MANIFESTO ECOPERFORMATIVO DECORONIAL*

Ciane Fernandes _____ 757

BREVES CRIAÇÕES PANDÊMICAS EM CARTAS NÁUFRAGAS

Patricia Fagundes, Louise Pierosan, Aline Marques, Daiani Picoli “Nina”, Juliana Kersting, Débora Souto Allemand, Iassanã Martins _____ 793

PERFORMANCE COMO EDUCAÇÃO EM PANDEMIA

Estela Vale Villegas _____ 829

*AS ARTES CÊNICAS EM MEIO A PERFORMANCE PANDÊMICA DE UMA
SOCIEDADE INSUSTENTÁVEL*

Luiz Naim Haddad _____ 856

capítulo 4**Práticas de cuidado e espiritualidade***TIRAMOS A PELE, LAVAMOS A ALMA*

Nara Keiserman _____ 887



COMO VOCÊ ESTÁ SE SENTINDO HOJE? A CLÍNICA PERFORMATIVA DA UNIRIO
Juliana Manhães, Leticia Carvalho, Marcus Fritsch, Nara Keiserman,
Tania Alice _____ 908

capítulo 5

Ações performativas em isolamento

SEXAGENARTE - A VIDA NÃO PARA: OS PONTOS CARDEAIS DE MUITAS HISTÓRIAS
Rodrigo Sacco Flores Almeida Teixeira _____ 935

MODELAGEM DA MEMÓRIA OU INSIRA SUA JUSTIFICATIVA AQUI
Daniel Silva Aires, Mônica Fagundes Dantas _____ 940

QUARENTENA - QUANDO A ESPERA SE TORNA UMA AÇÃO
Éden Peretta, Bárbara Carbogim, Cláudio Zarco, Amanda Marcondes,
Vina Amorim, Daniela Mara, Diego Abegão, Fernando Del, Marina Freire,
Jefferson Fernandes _____ 954

*JOGO DO ESPELHO NOS TEMPOS DE COVID - AS ESTRATÉGIAS PARA
AULAS DE TEATRO SOB ISOLAMENTO SOCIAL.*
Elizabeth Medeiros Pinto, Suzane Weber Silva _____ 962

TEATROPALESTRA CAPETALISMO, PANDEMIA E PANDEMÔNIO.
Stefanie Liz Polidoro _____ 976

*[sem título] - AUSÊNCIA E PRESENÇA COMO FORÇA POÉTICA
NO ISOLAMENTO SOCIAL*
Ms. Rafael Machado Michalichem, Ms. Renata Mendonça Sanchez _____ 989

CORPORALIZANDO ECO-SOMÁTICA (HOLONÔMICA) #EM CASA
Carla Vendramin _____ 1004

DOIS AMORES E UM BICHO - UMA CARTOGRAFIA DA CONVIVÊNCIA
Danielle Martins de Farias _____ 1033

RECORTE-COLAGEM E ALGUNS REMENDOS
Silvia Balestreri _____ 1037

UM POEMA FILOSÓFICO PARA SE VIVER, MESMO NA PANDEMIA
Domenico Ban Jr. _____ 1044

VÔOS TANGENCIAIS DE AUTOEXPRESSÃO
Patrícia Souza de Almeida _____ 1049

capítulo 6

Transversalidades dissonantes

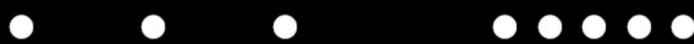
- O USO DE MICRO-CONTROLADORES ARDUINO E A “CULTURA MAKER” NO ENSINO DE ILUMINAÇÃO CÊNICA: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES COM A ILUMINAÇÃO NAS RENOVAÇÕES DOS ESPAÇOS CÊNICOS*
Rafaela Blanch Pires _____ 1054
- PANORAMA DO ENSINO DE DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS MICRORREGIÕES CHAPADA DO APODI E SERIDÓ OCIDENTAL/RIO GRANDE DO NORTE*
Marcilio de Souza Vieira _____ 1079
- DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E AS ESCOLHAS CURRICULARES DO DOCUMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE.*
Carolina Romano de Andrade, Marcilio de Souza Vieira _____ 1103
- ACERVOS DOCUMENTAIS EM RELAÇÃO: UMA POÉTICA DE ATUALIZAÇÃO NA TÉCNICA DE EVA SCHUL*
Fellipe Santos Resende, Suzane Weber da Silva _____ 1139
- RESSONÂNCIAS DE UMA PRESENÇA E UMA ESCUTA: DO QUE SE FAZ EM TEATRO E DANÇA*
Valéria Maria Chaves de Figueiredo, Adriano Jabur Bittar _____ 1155
- DESVELANDO A ÂNIMA*
João Vítor Ferreira Nunes _____ 1172
- MEU INVENTÁRIO NO CORPO*
Mylene da Silva Moreira, Flávio Campos _____ 1202
- A POÉTICA DA APARIÇÃO E CURA: REFLEXÕES A PARTIR DA GRAMÁTICA NEGRA CORPORAL AMPLIFICADA*
Janaína Maria Machado (UFBA) _____ 1223
- DO TEATRO QUE É BOM... O PENSAMENTO ESTÉTICO TEATRAL DE OSWALD DE ANDRADE.*
Nanci de Freitas _____ 1238
- O AUTOENFRENTAMENTO: PRÁTICAS DE YOGA E MEDITAÇÃO NA FORMAÇÃO DA ATRIZ*
Daniela Corrêa da Cunha, Daniel Reis Plá _____ 1273
- O DESPERTAR CONTEMPORÂNEO NAS RELAÇÕES ENTRE DANÇA E SAGRADO FEMININO*
Lauana Vilaronga Cunha de Araújo, Geisa Dias da Silva,
Tânia Guerra de Souza _____ 1303

<i>CRIAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS E QUESTIONAMENTOS</i> Allana Bockmann Novo, Flávio Campos _____	1331
<i>IDENTIDADE MOVEDIÇA: OS TRILHOS DO SAMBA NA CIDADE CULTURA</i> Giullia Almeida Ercolani, Luiz Naim Haddad _____	1344
<i>UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE AS INTERFERÊNCIAS DA CORRENTE TEÓRICA “PÓS-MODERNISMO” NA CRIAÇÃO EM DANÇA NA CONTEMPORANEIDADE</i> Natália Colvero, Flávio Campos _____	1352
<i>CORPO-LUZ: PENSAMENTOS ACERCA DOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DA ILUMINAÇÃO CÊNICA PARA O TEATRO CONTEMPORÂNEO.</i> Ana Luisa Quintas, Alice Stefânia Curi _____	1364
<i>UM RETORNO ATENTO AO BRINCAR: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A DANÇA</i> Fernanda Battagli Kropeniski, Flávio Campos _____	1402
<i>DA COR DO AZEVICHE: A NEGRITUDE COMO POÉTICA DE RESISTÊNCIA NAS ARTES DA PRESENÇA</i> Stênio José Paulino Soares _____	1414
<i>O TEATRO POLÍTICO E AFROCENTRADO DO BANDO DE TEATRO OLODUM (1990): A FORMAÇÃO DE UM TEATRO NEGRO NA BAHIA.</i> Heverton Luis Barros Reis _____	1440
<i>“DENTES DE CACHORRO E CASCOS DE CAVALO”:</i> O MITO DE MICAELA Mariclécia Bezerra de Araújo _____	1473
<i>É “LEI”!</i> ESPETÁCULO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA CRIADO EM PROCESSO COLABORATIVO Alba Pedreira Vieira, Marcus Diego de Almeida e Silva, Carlos Gonçalves Tavares _____	1493
<i>A PRODUÇÃO CULTURAL DO BRASIL OITOCENTISTA E A ATUAÇÃO DE MULHERES NO TEATRO POPULAR.</i> Lílian Rúbia da Costa Rocha _____	1521
<i>FILOSOFIA PERFORMACE: ARQUIVOS AUDIOVISUAIS DAS CULTURAS POPULARES DE AMÉRICA LATINA</i> Natacha Muriel López Gallucci _____	1546



CAPÍTULO 6

transversalidades
DISSONANTES

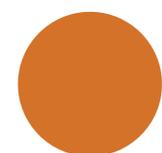


RESSONÂNCIAS DE UMA PRESENÇA E UMA ESCUTA: DO QUE SE FAZ EM TEATRO E DANÇA

Valéria Maria Chaves de Figueiredo (UFG)
Adriano Jabur Bittar (ESEFFEGO)

__RESUMO

O presente texto traz reflexão acerca do projeto de extensão “A Preparação Poética nas Artes Cênicas” desenvolvido entre várias instituições e grupo de artistas da cidade de Goiânia. O objetivo deste projeto é desenvolver trabalhos, estudos artísticos e pesquisas teórico-práticas individuais e coletivas baseadas nas experimentações de diferentes métodos de condicionamento físico, terapias manuais e técnicas somáticas. Voltado para valorização e desenvolvimento da cena regional se dá através de estudos transdisciplinares e processos abertos. Uma das partilhas realizadas e aqui apresentada foi a experiência realizada com a Duda Paiva Company, radicada na Holanda.



__PALAVRAS CHAVE

Preparação poética, transdisciplinaridade, artes cênicas.

__ABSTRACT

This article presents the project “Poetic Preparation in the Performing Arts” developed between various institutions and a group of artists from the city of Goiânia. The objective of this project is to develop individual and collective art works, studies and theoretical-practical research based on the experimentation of different methods of body conditioning, manual therapies and somatics. Aimed at valuing and developing the regional scene, it takes place through transdisciplinary studies and open processes. One of the shares made and presented here was the experience with the Duda Paiva Company, based in the Netherlands.

__KEYWORDS

Poetic preparation, transdisciplinarity, performing arts



O projeto de extensão “A Preparação Poética nas Artes Cênicas” aqui apresentado é desenvolvido desde 2015 na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia/ ESEFFEGO da Universidade Estadual de Goiás/UEG, em parceria com o Laboratório Interdisciplinar em Artes da Cena/LAPIAC, da Faculdade de Educação Física e Dança/ FEFD - Universidade Federal de Goiás/UFG; o Grupo de Pesquisa em Arte, Corpo e Educação/GRACE, da Faculdade de Educação Física, Fisioterapia e Dança/ESEFID - Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS; e os Laboratórios de Biomecânica/Movimento e de Pesquisa Musculoesquelética/ LaPeMe, ambos da ESEFFEGO/UEG; e o Centro de Medicina e Ciência da Dança da University of Wolverhampton, da Inglaterra.

O objetivo deste projeto é desenvolver trabalhos cênicos, residências e pesquisas teórico-práticas baseados em uma preparação corporal e de poética pensada de forma integral e baseada em técnicas de condicionamento físico, somáticas e nas terapias manuais. Nossa primeira ação se deu em uma residência artística, onde o grupo se formou a partir de participantes de grupos ou companhias de artes cênicas goianas. O intuito foi desenvolver trabalhos de preparação poética, assim passamos a denominar no processo, visando a melhor preparação para a cena, e que ao mesmo tempo o conteúdo gerado pudesse ganhar



visibilidade e ampliação na forma de espetáculos, cursos, workshops, papers científicos, apresentações em festivais, congressos, entre outras ações.

A relevância desta proposta reside no fato de ser um projeto que envolve várias instituições no país e também promove diálogos entre o Brasil e o Reino Unido, via rede interinstitucional¹ que desenvolvemos. Assim, vislumbra-se a possibilidade de trabalhar de modo especializado com a preparação poética, para que seja fomentado um diálogo científico-artístico transdisciplinar entre a universidade e a comunidade artística goiana, brasileira e mundial.

Nesse sentido, esse projeto vem criando uma relação híbrida entre os campos de estudo que tratam do movimento humano, como a Educação Física, a Fisioterapia, a Dança e o Teatro, para que possa ser vivenciada uma prática de preparação poética mais coesa e abrangente. Os conteúdos gerados por tais experiências em campo têm sido utilizados para o desenvolvimento mais estabelecido dessa temática em que a Fisioterapia, Educação Física, Artes Cênicas e Medicina e Ciência da Dança dialogam e embasam-se para futuras ações e reflexões.

O início deste projeto deu-se com a parceria desenvolvida com a Duda Paiva Company (DPC), sediada na Holanda, e

¹ REDE BRASIL-REINO UNIDO EM MEDICINA E CIÊNCIA DA DANÇA tem como objetivo central desenvolver pesquisas e serviços colaborativos durante o período de 15 anos a partir de 2016, estabelecendo caminhos transdisciplinares e de parceria entre a Dança, Ciência e Saúde. Maiores informações em: <www.brukdms.blogspot.com.br>.

dirigida por um goiano radicado há anos em Amsterdam, o próprio Duda Paiva, e tem rendido frutos bastante interessantes que aqui discutimos e apresentamos.

A DPC é uma companhia de artes cênicas focada no desenvolvimento de uma linguagem híbrida em que o teatro de bonecos é misturado à dança, criando articulações e complementariedades. Companhia premiada nos mais diversos festivais internacionais de artes cênicas, e traz para a cena a sua imersão na pesquisa com bonecos extremamente flexíveis e expressivos, feitos de uma espuma especial pelo próprio Duda ou por colaboradores, técnica essa aprendida ao longo de seus estudos com os bonecos (Figura 1).

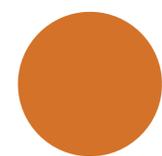
A técnica criada pelo artista Duda Paiva de manipulação de bonecos é denominada de “Pontuação do Objeto”, ou “The Object Score”. Ela desenvolveu-se em laboratórios de partilha e em parceria com o projeto “A Preparação Poética nas Artes Cênicas”. A Pontuação do Objeto mistura os exercícios desenvolvidos por Duda Paiva (Figura 2), o treinamento vocal e em dança (DUDA PAIVA COMPANY, 2020; PAIVA, 2017), às técnicas exclusivas desenvolvidas pelo Fletcher Pilates (FLETCHER PILATES, 2020), e ao Toque Poético (BITTAR, 2015).

Duda Paiva reflete nos exercícios que criou para ensinar



sua técnica toda a sua versatilidade enquanto intérprete performer e a alta qualidade do trabalho que apresenta. Duda foi uma criança que apresentou problemas muito sérios de visão. Todos os tratamentos feitos causaram um impacto bastante significativo no seu desenvolvimento artístico e carreira. Assim, a linguagem cênica de Duda é povoada por seres mitológicos e fantasmagóricos ambíguos que revelam os lados escondidos das personalidades humanas. Enquanto dançarino contemporâneo, Duda dançou anos na Quasar Cia de Dança, foi ator em espetáculos teatrais e dançou com coreógrafos internacionais. O seu primeiro encontro com um boneco foi enquanto dançava com Itzic Galili e uma cia de dança de Israel.

O Fletcher Pilates (FP) foi criado pelo dançarino, coreógrafo e dançaterapeuta Ron Fletcher (1921-2011), um americano que estudou diretamente com Martha Graham, Joseph e Clara Pilates. Ele criou uma escola baseada nas técnicas exclusivas que assina e no repertório vivenciado por ele com esses mestres. Assim surgiram: a Respiração Percussiva, os Fundamentos Fletcher (em número de 12, eles ensinam o corpo a organizar-se e mobilizar-se de forma produtiva), a Fletcher Towelwork (uma toalha vermelha trançada que é usada entre as mãos para desafiar e mobilizar os membros superiores e a estabilidade da coluna), o Fletcher Floorwork (uma mistura das técnicas de solo de



Graham com o mat Pilates) e o Fletcher Barrework (feito na barra de balé clássico, guardando bastante semelhança com essa técnica e a organização profunda do corpo em pé). O FP ensina aos intérpretes dicas de centramento e uso adequado do corpo. Pelas dicas trabalhadas, podem ser construídas referências para que personagens apareçam.

O Toque Poético (TOP) foi criado por Adriano Bittar (2015) para referir-se ao uso diferenciado das mãos, ora acompanhando ritmos internos ou externos do corpo, nos processos composicionais. O TOP é um tipo de toque que acontece (d)entre os compositores da cena, com o intuito de sensibilizar os intérpretes a seguirem, a partir de um espelhamento, os padrões corporais (((in-ex))) ternos presentes em suas memórias. O TOP ajuda o intérprete a ter acesso a essas sensações guardadas na memória e a outras que surgem, renovadas, a partir das primeiras. Essas sensações podem ser seguidas, gerando outros estados corporais e movimentos.

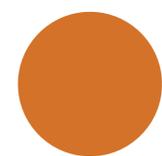




Figura 1: Laiza Vasconcelos [mídia digital]. Duda Paiva em cena no Centro Cultural da UFG, 2018.



Figura 2: Adriano Bittar [mídia digital]. Duda Paiva ensinando a Pontuação do Objeto em um workshop. Volks Hotel, Amsterdam, 2019.

A maneira como essa parceria tomou forma foi pelo estudo e acompanhamento dos trabalhos executados por Adriano Bittar e Duda Paiva, e pela formatação e oferta de workshops com carga horária diversa, mas sempre intensa, que quase sempre são finalizados com apresentações públicas dos resultados (Figuras 3 e 4). Neles, tanto Adriano Bittar quanto Duda Paiva ensinam as técnicas antes referidas, e outros convidados tomam conta da parte de treinamento vocal e de ensino de diferentes danças, como a contemporânea, o samba de gafieira ou as danças urbanas, por exemplo. Além disso, a criação e ensaio de cenas sempre estão presentes. Os intérpretes da DPC também participam dos workshops e têm nos mesmos um espaço para o refinamento das técnicas que já dominam.

Pontuação do Objeto

Residência com Duda Paiva e convidados

Professores:
Duda Paiva
Kleber Damaso
Adriano Bittar
Vanessa Bertolini

16/05 a 14/06

Horário: 14h as 18h
Local: Sala de Dança do CCUFG
Valor: R\$300,00(inteira) | R\$150,00(meia)

Inscrição: pontuacaodoobjeto@gmail.com
Pré-seleção via portfolio e CV + foto
Contato: 32096251

centro cultural UFG DPC PRE((PARA))AÇÃO POÉTICA NAS ARTES CÊNICAS Campus Goiânia ESSEFFEGO Universidade Estadual de Goiás FONDS PODIUM KUNSTEN PERFORMING ARTS FUND NL Amersfoort

Figura 3: Flyer eletrônico de um dos workshops da DPC, oferecido na cidade de Goiânia.



**OBJECT SCORE
WORKSHOP VI**
physical dialogues with the alter ego

**29.10 -
8.11**
(no sat and sun)

**Puppetry and dance with Duda Paiva
Fletcher Pilates with Adriano Bittar
And more guest teachers!**

- For professional actors, dancers, singers, circus artists and puppeteers
- From 10:00 till 14:00 at Volkshotel (Wibautstraat 150, Amsterdam)
- Application with motivation and CV: duda@dudapaiva.com

DUDA PAIVA COMPANY
DANCE AND PUPPETRY

PRE((PARA))AÇÃO
POÉTICA
NAS ARTES CÊNICAS

FONDS
**PODIUM
KUNSTEN**
PERFORMING
ARTS FUND NL

Figura 4: Flyer eletrônico de um dos workshops da DPC, oferecido na cidade de Amsterdam, 2019.

Os processos de criação em teatro, bonecos e dança, pensamos que constroem uma rede de saberes e de múltiplos olhares. Neste processo em construção na DPC, a ideia foi encontrar algumas linhas de fuga, encruzilhadas e configuradas por processos abertos de criação.

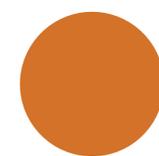
Tomar a arte como meio transdisciplinar foi uma escolha do projeto, e também uma perspectiva de desenvolvimento

humano ampliado, que incluiu a dimensão estética como fundante de toda construção social, cultural e artística criadora. Assim escolhemos como necessário esse empenho transdisciplinar, pensando em formações colaborativas, pautadas em processos existenciais vividos por aqueles que ali estavam conosco nessa empreitada formativa e artística.

Deixamos ao longo do percurso nos transbordar por escritas e ressonâncias afetivas, vividas nas salas de laboratórios experimentais, entre o teatro, o encontro com os bonecos e a dança dialogando, desvelando a ação cênica, a preparação poética, permitindo a vivência da incorporação dos registros expressivos como meios de formação do ator/dançarino.

Houve a busca de um certo frescor da invenção, um meticuloso trabalho que envolveu uma encenação e que reuniu um grupo com diferentes experiências e formações para elaboração de um espetáculo. Fica em evidência o estado criador de toda aprendizagem incorporada. Tudo para afirmar-se como um compromisso com a transformação humana criativa através da aprendizagem artística.

Teatro, bonecos e dança se reúnem para dar expressão ao poder agregador do espaço e tempo teatrais com seus artifícios polilógicos e polifônicos. Foi dada oportunidade

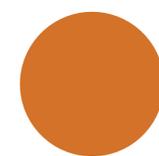


de difusão de uma práxis artística e pedagógica, onde o coletivo vivenciou processos formativos de imersão no trabalho do ator em sua construção de personagens.

Houve, portanto, um debruçar-se no acervo da memória estética da história do próprio performer. O ato de escolher um texto teatral, um boneco, um corpo, uma voz, um ambiente, é necessariamente também um ato único e também potencialmente inventivo. A complexidade da encenação levada a termo mostra o árduo trabalho transdisciplinar realizado com maestria, graças ao plano afetivo que é o motor vital da experiência estética construída coletivamente. Dentro desta perspectiva transdisciplinar esses aspectos se tornam possíveis, pois coadunam com a proposta de educação transdisciplinar que através de uma nova abordagem ajuda-nos:

[...] a promover alteridade, a resgatar o respeito ao pensamento do outro que, embora seja diferente do meu, é absolutamente legítimo. Ajuda-nos também a compreender o que acontece em outros níveis de materialidade do objeto e de percepção dos sujeitos aprendentes, reconhecendo a importância dos conhecimentos antigos e a necessidade de explorar outras maneiras de ser/conhecer, de viver/conviver e aprender. (MORAES, 2015, p. 83)

Visando mudanças urgentes na forma de se estar e fazer a preparação poética, a transdisciplinaridade acrescenta



complexidade e rompimento de fronteiras em todo o processo. Sistematizada pelo físico, teórico, romeno, Basarab Nicolescu (1999), a transdisciplinaridade surgiu há mais de três décadas a partir de estudos feitos por diferentes pesquisadores como Jean Piaget, Edgar Morin, Eric Jantsch, entre outros, a partir da necessidade de transgressão das fronteiras entre as disciplinas, e com o intuito de ir além da *pluridisciplinaridade*¹ e da *interdisciplinaridade*² (NICOLESCU, 1999).

A junção, portanto, do teatro, da dança e da bonecaria abriu a perspectiva de uma arte voltada para o instante de seu acontecimento em uma dialética da temporalidade. Assim, é bastante apropriado o termo “Laboratórios de Processos Criativos” para caracterizar o que se passa no construto cênico. Laboratório é, em geral, qualquer “lugar de trabalho” ou ambiente que propicia observar, experimentar e/ou produzir algo, tendo em vista um determinado domínio sistemático. Portanto, nos laboratórios são feitas experiências sistemáticas que resultam sempre em instaurações cênicas urbanas, para dizer que instauram em espaços urbanos processos de criação da encenação. Assim, a *performance* artística se dá como acontecimento único e efêmero, tornando-se uma obra-corpo em movimento com outros.

Dessa forma, defendemos que nas experiências distendidas, a práxis, a intersubjetividade e o corpo vivente devem ser



considerados como lugares centrais, a proporcionar uma aprendizagem criadora, íntima, absorvente, e dilatadora na construção de um corpo atuante com o boneco.

Quando se fala de preparação física, logo vem à nossa mente a ideia de que estamos tratando de um conteúdo objetivado, eminentemente ancorado em um fazer físico, em uma ação corporal de cunho majoritariamente prático. Esta perspectiva não deixa de ter a sua verdade, mas, certamente, quando interpretada como única dimensão, provocará a construção de um caminho que enquadra o corpo como lugar da exclusão, como lugar das experiências desumanizadoras, de não individualidades.

As dicotomias entre prática e teoria são comuns ainda às técnicas instrumentalizadoras e funcionais, e tão presentes nas aulas de dança, por exemplo. Elas intranquilizam e reduzem a possibilidade de superação e transformação. Pensar e refletir criticamente sobre o corpo na nossa realidade é fundamental, e aqui que a educação somática e as terapias manuais podem fazer diferença. Achar este lugar que deve nos permitir diversas possibilidades de sentidos e de subjetividades.

Fica assim evidente, a constituição das diversas relações potentes para uma preparação poética. Destacamos: compreender o corpo vivo de forma transdisciplinar e



constelar (a partir da constelação de conhecimentos e ecologia dos saberes de Boaventura Santos (2007); valorizar não apagamento das diferenças e das diversidades sociais e culturais dos sujeitos; buscar as singularidades que emergem junto com as pluralidades técnicas e metodológicas; ampliar as possibilidades de autoconhecimento que estimulam as capacidades pessoais e coletivas; experimentar a distensão de processos internos que podem expandir a possibilidade de contato com o outro e com a própria criação.

São muitos os lugares que se atravessam, que criam trajetos, trânsitos, demografias pessoais, mapas coletivos. Em nosso entender, tudo isso garante uma enorme capacidade porosa e necessária para se rever as muitas dicotomias existentes ainda entre prática e teoria, entre corpo e mente, entre fazer e pensar, e outras.

Assim, a formação desse sujeito crítico, criativo, consciente, cidadão, participativo deve fortemente ser confrontada com a ideia de um corpo alienado, passivo, ocioso, despolitizado e tecnicista. O educar é, acima de tudo, humanizar. A arte humaniza e media saberes que penetram e alargam as possibilidades não somente da própria vida, mas também da própria arte da cena. A qualidade do estar consciente é importante. Estar presente, estar atento, estar em prontidão são lugares para esse exercício artístico e de liberdade.



__REFERÊNCIAS

BITTAR, Adriano. A preparação poética na dança contemporânea: o toque poético, as imagens das células corporais e dos rabiscos nos processos de composição de Madam do Neka e de por 7 Vezes da Quasar. Orientador: Dra. Maria Beatriz Medeiros. 2015. 509 f., Tese (Doutorado em Artes Visuais) Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Novos estud. - CEBRAP*, São Paulo, n. 79, p. 71-94, nov. 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002007000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 01 out. 2020.

DUDA PAIVA COMPANY. About Duda Paiva Company. Disponível em: < <https://dudapaiva.com/en/company/>>. Acesso em: 01 out. 2020.

FLETCHER PILATES. Disponível em: <<https://www.fletcherpilates.com/about/about-fletcher-pilates>>. Acesso em: 01 out. 2020.

LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

MORAES, C. Transdisciplinaridade, criatividade e educação: Fundamentos ontológicos e epistemológicos. Campinas, SP:



Papirus, 2015.

PAIVA, Duda. Quando o objeto ganha memória. In: *Corpos no Teatro de Formas Animadas. MÓIN-MÓIN. Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas. Ano 13 - Número 17 - 2017. p. 42-59. ISSN 1809-1385.*

NICOLESCU, B. *O manifesto da transdisciplinaridade.* São Paulo: Triom, 1999.





PPG-Artes da Cena
 Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena
 Instituto de Artes - UNICAMP



ISBN: 978-65-88507-02-5

